



XIII ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS

DA GESTÃO AO
PATRIMÔNIO
DOCUMENTAL

ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS
DO ESTADO DE SANTA CATARINA

XIII ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS

“Arquivos: da gestão ao patrimônio documental”

ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA
(Org.)

XIII ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS

“Arquivos: da gestão ao patrimônio documental”

FLORIANÓPOLIS
2018

© 2018 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos.
Proibida a venda.

Comissão Organizadora

Leolíbia Luana Linden
Luiza Morgana Klueger Souza
Camila Schwinden Lehmkuhl
Amanda Herzmann Vieira
Fernanda Frasson Martendal
Renata Ventura

Comissão Científica

Camila Schwinden Lehmkuhl
Débora Flores
Eliandro da Costa
Eva Cristina Leite da Silva
Francisco Cougo Junior
Graziela Martins de Medeiros
Sonali Molin Bedin
Suéllem Chrystina Leal da Silva

Coordenação Editorial: Luiza Morgana Klueger Souza

Raffaela Dayane Afonso CRB 14/1155

E56a Encontro Catarinense de Arquivos (13. : 2017:
 Florianópolis,
 SC)
 Anais do XIII Encontro catarinense de arquivos: “da gestão
 ao patrimônio documental” / Organizado [por] Associação dos
 Arquivistas do Estado de Santa Catarina . – Florianópolis:
 Editora AAESC, 2018
 103 p. : il. Color

 ISBN: 978-85-60561-00-1

 1. Arquivologia. 2. Gestão documental. 3. Patrimônio
 Documental - Arquivos. I. Associação dos Arquivos do Estado
 de Santa Catarina

 CDU 025.171(816.4)

SUMÁRIO

5 Prefácio

7 Arquivologia Catarinense: breve histórico sobre seus elementos constitutivos

Archivology of Santa Catarina: summary historic on their constitutive elements

Camila Schwinden Lehmkuhl, Fernanda Frasson Martendal, Leolíbia Luana Linden, Luiza Morgana Klueger Souza, Renata Ventura

EIXO 1 - Gestão de Documentos

AXIS 1 - Records Management

26 Arquivometria: métricas para a gestão de documentos

Archivometrics: metrics for records management

Ana Paula Alves Soares, Adilson Luiz Pinto e Ezmir Dippe Elias

36 Arquivos Fotográficos Brasileiros: Preservação em Risco

Brazilian Photographic Archives: Preservation in danger

Raquel Oliveira Melo e Anna Carla Almeida Mariz

43 Erradicação da Infestação Biológica por Insetos Xilófagos no Arquivo Histórico de Joinville

Eradication of Biological Infestation by Xylophagous Insects in the Historical Archives of Joinville

Isabel Cristina Busko

52 Integração de elementos descritivos da ISDIAH e ISAAR (CPF) para a construção de instrumentos de pesquisa em arquivos

Integration of descriptive elements of ISDIAH and ISAAR (CPF) for the construction of finding aid in archives

Luciane Paula Vital, Leolíbia Luana Linden e Marisa Brascher

61 Preservação do patrimônio documental do município de Florianópolis: a digitalização como uma alternativa

Preservation of the documentary patrimony of the municipality of Florianópolis: digitalization as an alternative

Marcio Simas da Silva e Eliana Maria dos Santos Bahia

Eixo 2 - Patrimônio Documental

AXIS 2 - Documentary Patrimony

69 A obrigatoriedade da implantação de arquivos públicos municipais

The mandatory implementation of public municipal files

Gisele Silva Aguiar e Edna Bochi

78 Repositórios virtuais da legislação brasileira: o caso da educação indígena no Brasil e em Santa Catarina

Virtual repositories of Brazilian legislation: The case of indigenous education in Brazil and Santa Catarina

Jefferson Virgílio

Eixo 3 - Interdisciplinaridade e Arquivologia

AXIS 3 - Interdisciplinarity and Archivology

87 O Ensino de Arquivologia no Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação: uma reflexão atual

The Archivology teaching in the librarianship course and management of information units: a current reflection

Thayron Rangel, Railane Pereira e Antônio Victor Botão

97 ANEXOS: Fotos do XIII Encontro Catarinense de Arquivos

Arquivologia Catarinense:

breve histórico sobre seus elementos constitutivos

Archivology of Santa Catarina: summary historic on their constitutive elements

Camila Schwinden Lehmkuhl, Fernanda Frasson Martendal,

Leolíbia Luana Linden, Luiza Morgana Klueger Souza, Renata Ventura

(Diretoria da Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina – AAESC)

1 INTRODUÇÃO

A perpetuação da história de um povo, incluindo seus costumes e culturas, influencia de maneira significativa na projeção de elementos identitários. Para tal, a preservação do patrimônio documental se torna substancial, garantindo aos indivíduos o acesso à memória documentada, permitindo que sejam agregados diferentes sentidos e significados ao passado.

Nessa perspectiva, os arquivos são instituídos na intenção de preservar e defender o patrimônio documental, além de contribuírem com o desenvolvimento da Arquivologia. As instituições arquivísticas e suas formas de atuação, com o apoio das demais organizações que atuam na área, influenciam na estruturação e composição de um cenário mais amplo.

Este capítulo tem por objetivo contextualizar a Arquivologia catarinense no que diz respeito a essas instituições que contribuíram e contribuem para o seu desenvolvimento: o Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, a Associação dos Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina, o Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina e a Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina.

2 O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA: A INSTITUIÇÃO ARQUIVÍSTICA CATARINENSE

O Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC) foi criado em 26 de setembro de 1918, por meio da Lei nº 1.196, durante o Governo de Felipe Schmidt, porém sem designação de um diretor, o que promoveu sua extinção (SOUZA; SILVA, 2014).

Em 28 de dezembro de 1931 o APESC foi recriado pelo Decreto nº 186, no Governo do Interventor Federal Ptolomeu de Assis Brasil, contudo extinto novamente em 1933, por meio do Decreto nº 349 de 10 de maio, durante o Governo do Interventor Federal Aristiliano Ramos. Por fim, em 1960, no governo de Heriberto Hülse, foi mais uma vez recriado pela Lei nº 2.378 de 28 de junho, subordinado à Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Justiça (SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO, 2018a).

A Lei nº 2.378/1960 estabelecia o corpo funcional do Arquivo Público (composto por um diretor, dois escrivães, três encarregados de serviço e um porteiro), regras de acesso aos fundos de seu acervo (mediante requerimento ao Secretário do Interior e Justiça) e a composição de seu acervo (PIAZZA, 1990).

Neste momento, o Arquivo Público funcionava em uma sala no térreo do Palácio do Governo, situado na Praça XV de Novembro, com condições impróprias e sem ventilação, permanecendo ali até 1971, quando foi transferido para duas salas cedidas pela Imprensa Oficial, na Rua Duque de Caxias, n. 261, onde os documentos foram dispostos no chão, de forma provisória (VERANI, 1985).

Entre 1973 e 1976, o acervo esteve no térreo e no 4º andar do Edifício das Diretorias, localizado na Rua Tenente Silveira, no Centro de Florianópolis (SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO, [2008?]). Em 1976, foi transferido provisoriamente a um prédio alugado para sede do Arquivo Público, na Rua Almirante Alvim, nº 16, no Centro de Florianópolis (VERANI, 1985). Ainda neste ano, foi instalado à Rua Felipe Schmidt, nº 119, também no Centro de Florianópolis (PIAZZA, 1990).

Em 1992, o acervo passou por outra mudança, desta vez sendo transferido à Avenida Mauro Ramos, nº 1264, Centro de Florianópolis. Em 2006, o APESC voltou a dividir suas instalações com a Imprensa Oficial do Estado, situado à Rua Duque de Caxias, nº 261, Saco dos Limões, Florianópolis, permanecendo até os dias atuais (SOUZA; SILVA, 2014). Ou seja, o APESC passou por pelo menos seis mudanças em pouco mais de três décadas de existência.

Quanto ao corpo funcional, ao final da década de 1970, com a contratação de estagiários de Biblioteconomia, o APESC iniciou a organização de suas instalações e acervo, com foco nas demandas dos pesquisadores, ainda que sem aprimoramento técnico-científico e com ausência de servidores de nível superior (PIAZZA, 1990). Com a organização do acervo, percebeu-se a existência de muitos livros de autores catarinenses, o que incentivou a criação da Biblioteca de Apoio do APESC, contemplando também obras técnicas das áreas de História, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, para atender aos pesquisadores e aos profissionais da instituição (SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO, [2008?]).

Piazza (1990) destaca que o corpo funcional era composto por servidores cedidos de outras repartições, até que, em 1986, são criados os cargos de Técnico em Restauração e Preservação de Documentos e de Auxiliar Técnico de Restauração e Preservação de Documentos. O Laboratório de Conservação e Restauração do APESC foi criado em 1983, diante da necessidade de preservar e conservar o acervo custodiado pela instituição (SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO, [2008?]).

Em 2013, o corpo funcional do APESC era composto por 22 pessoas, sendo 6 funcionários efetivos, 10 terceirizados e 6 estagiários; destes, 16 possuíam graduação, ou estavam cursando, nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, História, Geografia e Serviço Social, e 5 também possuíam especialização, sendo 3 destas em gestão de documentos (SOUZA; SILVA, 2014).

Em 2017, eram 6 servidores (incluindo servidores cedidos ou readaptados) e 17 funcionários terceirizados. Com o fim do contrato de terceirização dos serviços de gráfica da Imprensa Oficial, em dezembro, o qual contemplava também o APESC, o corpo funcional foi reduzido para 6 servidores e 1 terceirizado (arquivista, porém com cargo de digitador), distribuídos em 2 gerências e 5 supervisões. As formações dos servidores variam entre Biblioteconomia, História, Geografia e Administração.

Durante sua trajetória, além das mudanças de sedes citadas, o APESC passou por diversas mudanças administrativas. Já esteve subordinado à Secretaria da Justiça, à Secretaria da Administração e à Secretaria da Justiça e Administração, enquanto diretoria e gerência de uma diretoria (GONÇALVES, 2006).

Sua estrutura atual resulta de uma mudança administrativa ocorrida em 2009, quando o APESC assumiu a posição de gerência na estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Administração (SEA), porém sem apresentar a denominação de Arquivo Público, sendo composto por duas gerências subordinadas à Diretoria de Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina (DIOESC): as Gerências de Gestão Documental (GEDOC) e de Recuperação Documental (GERED) (SOUZA; SILVA, 2014).

O APESC segue a missão da SEA de:

Definir e gerir as políticas administrativas de recursos humanos, patrimônio, documentação, materiais e serviços, ouvidoria e tecnologia da informação para dar suporte aos órgãos e entidades do poder executivo estadual, objetivando a excelência dos serviços prestados à sociedade (SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO, 2018b).

Tem como visão “ser referência nacional de excelência em políticas administrativas”, seguindo os valores de “ética, honestidade, integridade, respeito e solidariedade” (SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO, 2018b).

O APESC possui como finalidade “implementar a política estadual de arquivos, por meio da gestão, do recolhimento, do tratamento técnico, da preservação, do acesso e da divulgação do patrimônio documental do Estado de Santa Catarina” (SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO, [200-?]).

O acervo do APESC é composto por aproximadamente 2.500 metros lineares de documentos em diversos suportes, tipos e gêneros documentais, produzidos nos séculos XVIII, XIX e XX, provenientes do poder público estadual e de doações de pessoas físicas e jurídicas (SOUZA; SILVA, 2014). É um patrimônio composto por documentos textuais, cartográficos, iconográficos, bibliográficos e audiovisuais disponíveis para pesquisa (SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO, [2008?]).

Com o objetivo de divulgação da instituição, o APESC passa a publicar em 1993 o boletim informativo que buscava divulgar trimestralmente, notícias acerca das atividades cotidianas da instituição. O boletim era enviado a todos os associados da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (AAP-SC), a instituições arquivísticas atuantes em Santa Catarina e em outros estados, a bibliotecas e instituições afins (GONÇALVES, 2006). Eram publicadas informações sobre o acervo, seu público, visitas recebidas e eventos dos quais o Arquivo participava por intermédio de funcionários (GONÇALVES, 2006). Concomitantemente, informações de interesse geral para os profissionais da área de arquivos, relativas ao Brasil e outros países. Gonçalves (2006, p. 174) destaca que “Até 2003, o boletim conseguiu dar visibilidade ao Arquivo Público do Estado e aos arquivos de Santa Catarina, sendo um canal importante de comunicação e interação entre profissionais e instituições”. De 2003 até 2005, o boletim passa a ser incorporado à revista *Ágora*.

Ainda como forma de difusão de seu acervo, o APESC promoveu diversas exposições. Foram 89 exposições entre 1985 e maio de 2006, algumas itinerantes, outras durante as diversas edições da Festa da Cultura Açoriana (AÇOR) em municípios catarinenses, mas grande parte realizadas em suas sedes (GONÇALVES, 2006). Com a redução do corpo funcional, o número de exposições reduziu significativamente, tendo inclusive sido interrompida sua participação na AÇOR, a qual ocorria anualmente.

Como visto, o APESC atuou em busca da preservação e difusão do patrimônio documental do Estado, principalmente entre as décadas de 1980 e 1990, quando possuía maior corpo funcional e apoio da AAAP-SC. A partir de iniciativas conjuntas, buscaram a criação de políticas públicas de gestão de documentos, como a publicação do Decreto nº 1.444, de 23 de março de 1988, e da Lei nº 9.747, de 26 de novembro de 1994, que dispõem sobre a política estadual de arquivos públicos e privados e sobre a avaliação e destinação de documentos da Administração Pública Estadual, respectivamente, assim como promoveram a realização dos Encontros Catarinenses de Arquivos, de exposições, da publicação da Revista *Ágora* e dos boletins informativos, fomentando espaços de discussão e de desenvolvimento da Arquivologia catarinense (GONÇALVES, 2006).

Neste contexto, percebe-se a importante atuação do APESC, bem como da AAAP-SC, na busca pela preservação e difusão do patrimônio documental do Estado, proporcionando espaços de discussão e fomentando o desenvolvimento da Arquivologia catarinense.

3 ASSOCIATIVISMO NO APESC: ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA

A AAAP-SC foi fundada em 03 de maio de 1985, sendo reconhecida como de utilidade pública pela Lei Estadual nº 6.649, de 03 de outubro de 1985, e pela Lei Municipal nº 3.396, de 14 de maio de 1990 (SOARES, 2012). Tinha como finalidade “[...] promover o aprimoramento administrativo, técnico e cultural do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina [...]” (ASSOCIAÇÃO..., 1985b).

Sua primeira Diretoria foi composta por Walter Fernando Piazza (Presidente), Iaponan Soares de Araújo (1º Vice-Presidente), Ana Maria Soares Martins de Araújo (2º Vice-Presidente), Valéria Gouvêa Ghanem (1ª Secretária), Márcia Regina Fantini da Silva (2ª Secretária), Heleno Pagliario Mendonça (1º Tesoureiro) e Jorge Abouhatem (2º Tesoureiro), e o Conselho Fiscal composto por membros efetivos Ana Lúcia Coutinho Locks, Neusa Rosane Damiani Nunes e Thaís Luzia Colaço (ASSOCIAÇÃO..., 1985a).

Dentre seus objetivos, a AAAP-SC buscava a doação de documentos para o APESC, donativos para beneficiar o APESC, realização de convênios com pessoas jurídicas de direito público e privado e apoio às atividades científico-culturais do APESC, pleito junto às autoridades competentes do Estado por melhorias na sede, aquisição de equipamentos e aperfeiçoamento dos funcionários do Arquivo Público, visando à preservação, organização e divulgação do seu acervo presente e futuro (ASSOCIAÇÃO..., 1985b). A AAAP-SC realizava também cursos de capacitação e aperfeiçoamento sobre conservação e restauração de documentos, gestão documental, dentre outros.

Em 1984, em parceria com o APESC, a AAAP-SC organizou o I Encontro Catarinense de Arquivos (ECA), um evento itinerante que ocorria a cada dois anos. O último ECA promovido pelo APESC e AAAP-SC aconteceu em 2007 em Jaraguá do Sul.

Em 1985, a AAAP-SC criou a revista *Ágora* em comemoração aos 25 anos do APESC, enquanto um “[...] veículo de divulgação e debate sobre os problemas pertinentes ao Arquivo Público e, por extensão, da Memória Catarinense” (PIAZZA, 1985, p. 3).

No dia 5 de junho de 2012, sob a presidência de Maria Teresinha Debatin, a AAAP-SC foi extinta sob a justificativa de estrutura “[...] absolutamente inviável devido as baixas dos associados e a inexistência constante de pessoal para assumir os cargos da Diretoria, Conselho Fiscal e

Conselho Editorial para a realização das atividades [...]” (ASSOCIAÇÃO..., 2012). Ressalta-se que decisão pela extinção da AAAP-SC já havia sido deliberada em Assembleia Geral de 15 de junho de 2011 (ASSOCIAÇÃO..., 2011).

Com a extinção da AAAP-SC, todos os seus bens foram destinados ao APESC, como previa seu Estatuto, bem como a Revista *Ágora*. Devido à falta de recursos para impressão, o APESC buscou uma parceria com o Curso de Graduação de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), quando, em 26 de setembro de 2011, a revista passou a ser disponibilizada em formato digital (REVISTA *ÁGORA*, 2018). O Curso de Arquivologia realizou a digitalização dos volumes existentes em suporte físico da Revista *Ágora*, de 1985 a 2005, totalizando 41 exemplares, bem como dos anais do ECA, de 1985 a 2004, disponibilizando ao público no site da revista.

Em maio de 2016 a Revista *Ágora* foi institucionalizada na UFSC, pelo Departamento de Ciência da Informação (CIN) (REVISTA *ÁGORA*, 2018). Atualmente a revista possui qualis-periódicos B1, de acordo com o Qualis - CAPES, ano base 2013 e 2015 da CAPES, e é publicada com periodicidade semestral. A UFSC desenvolveu e desenvolve um papel relevante para o desenvolvimento da Arquivologia catarinense. Na próxima seção, será abordado o cenário que impulsionou a criação do curso de graduação em Arquivologia nessa universidade.

4 CRIAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: O VIÉS ACADÊMICO

A profissão de arquivista, cujo objetivo é formar profissionais responsáveis pela gestão de documentos e informações relativas a determinado produtor, sustenta-se por teorias, métodos e técnicas. Dessa forma, o curso de graduação em Arquivologia, institucionalizado em qualquer espaço geográfico, almeja formar os profissionais arquivistas, capacitando-os para a atuação no âmbito público, bem como no privado.

Diante dessa necessidade social, o curso de graduação em Arquivologia da UFSC, que corrobora, a partir de suas práticas, com a consolidação da profissão de arquivista, fixada pela Lei n. 6.546, de 4 de julho de 1978 (também aborda a profissão de técnico de arquivo), encontra lugar em Santa Catarina como oportunidade para expandir essa formação. Esse curso é o único no estado, abrangendo proporção importante da população que decide perseguir esta carreira profissional.

Segundo UFSC ([201-]a), o curso foi criado a partir da “[...] demanda da sociedade catarinense demonstrada em diversos eventos arquivísticos realizados em Santa Catarina nos últimos dez anos [...]”. Além disso, está de acordo com uma demanda nacional, reconhecida também pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que abriu espaço, a partir de 2007, para a criação de novos cursos de graduação em universidades de todo o Brasil (REUNI, 2010).

Sobre tal expansão, Bahia (2014, p. 141) assevera que com o “[...] REUNI obtivemos oportunidade de instituir o primeiro Curso de Graduação em Arquivologia no Estado de Santa Catarina da Universidade Federal de Santa Catarina.” O contributo do governo federal juntamente com a necessidade do cenário profissional em âmbito estadual tornaram possível a criação de tal curso.

Especificamente no contexto catarinense e da UFSC a necessidade da criação do curso de graduação em Arquivologia se dá por três fatores principais: a existência da disciplina “Arquivística” que por mais de trinta anos foi ofertada no curso de graduação em Biblioteconomia

da UFSC; as seis edições do curso de especialização em Arquivologia; e a atuação de caráter político e profissional da AAAP-SC (SOUZA, 2014). De forma sucinta, o que se observou foi a carência acadêmica e profissional, apontando em diversos aspectos a relevância do ensino-aprendizagem inerente à Arquivologia.

Corroborando para a Arquivologia nacional, a partir da Resolução n. 021/CEG/2009, de 26 de agosto de 2009, a UFSC resolve conceber o curso de graduação em Arquivologia, criando-o e subordinando-o ao Centro de Ciências da Educação (CED) da mesma universidade (UFSC, 2009). Decorrente dessa criação, no ano de 2010 abriu-se a primeira turma e no ano de 2014 o curso passou a ser reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC), vindo a ter formação válida, com diploma reconhecido por tal entidade (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2014). Destaca-se que o curso de graduação em Arquivologia da UFSC

[...] tem o objetivo de formar recursos humanos para a prática arquivística, [tendo em vista] as novas demandas sociais de informação [que] tornaram necessária a reavaliação do perfil profissional do Arquivista que as instituições de ensino preparam para o mercado de trabalho (BAHIA, 2014, p. 142).

O curso da UFSC exerce um papel fundamental no fazer científico e profissional da Arquivologia catarinense, tendo em vista que é o único nesse tipo de formação no estado de Santa Catarina, e sobre isso, Silva (2014) discorre que por ser o único curso no estado, ele representa a conquista de um espaço científico na sociedade regional. Isto posto, compreende-se a necessidade de que o curso esteja inteirado da Arquivologia nacional e internacional, bem como inserido no contexto estadual, para que os profissionais atendam essas demandas.

Atualmente, o arquivista vê seu objeto de trabalho externalizando-se: do documento para a informação, movimento que propõe que os cursos de graduação preparem os profissionais para esse novo cenário. Além da gestão documental, a Arquivologia vem se concentrando também na gestão das informações, afinal, documento e informação estão interrelacionados. Essas perspectivas mais recentes que são observadas em torno do campo arquivístico, prospectam em um cenário local, nacional e global a necessidade de que a formação em Arquivologia se expanda.

Em relação aos 17 cursos de Arquivologia constituídos no Brasil, 16 foram implementados em universidades públicas e 1 em universidade privada. O curso de graduação em Arquivologia da UFSC se coloca na 15ª posição em relação ao ano em que foi criado, comparativamente às outras universidades públicas brasileiras:

Quadro 1 - Ano de criação dos cursos de graduação em Arquivologia, no Brasil

Universidade	Ano de criação do curso	Estado do Brasil
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	1973	Rio de Janeiro
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	1976	Rio Grande do Sul
Universidade Federal Fluminense (UFF)	1979	Rio de Janeiro
Universidade de Brasília (UNB)	1990	Brasília

Universidade Federal da Bahia (UFBA)	1997	Bahia
Universidade Estadual de Londrina (UEL)	1998	Paraná
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	1999	Espírito Santo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	1999	Rio Grande do Sul
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)	2003	São Paulo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	2006	Paraíba
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	2007	Amazonas
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	2008	Rio Grande do Sul
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	2008	Paraíba
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2009	Minas Gerais
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	2009	Santa Catarina
Universidade Federal do Pará (UFPA)	2011	Pará

Fonte: Martendal (2018, p.149).

Mesmo sendo um dos cursos mais recentes dentre os criados em âmbito brasileiro, promoveu atualização curricular no ano de 2016 e vem atualizando suas características curriculares e formativas conforme as demandas que se evidenciam na cidade, no estado e no país. Apresentou, segundo o MEC (2014), conceito 4 quando de sua primeira avaliação em 2014. Recentemente, obteve o conceito de excelência com nota máxima 5 (UFSC, 2018). Com relação ao corpo discente, o curso possui cerca de 240 alunos regulares e 121 estudantes egressos¹ (referente ao período de 2013/2 a 2017/2) registrados no sistema da universidade (UFSC, [201-]b).

Na UFSC, o curso de graduação em Arquivologia distribui suas disciplinas sob a carga horária total de 2.880 horas de atividades, acomodadas em oito fases (semestres), sendo que o estudante necessita cursar 148 créditos (2.664 horas/aula) em disciplinas obrigatórias (inclusos 16 créditos (288 horas/aula) de estágio obrigatório, 6 créditos (216 horas/aula) para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)) e 12 créditos (216 horas/aula) em disciplinas optativas, integralizando 160 créditos referentes às 2.880 horas/aula (UFSC, 2015). A soma de créditos da carga horária em disciplinas optativas faculta o aproveitamento dos créditos em atividades complementares e/ou disciplinas de interesse para formação discente nos conteúdos e aplicações das atividades, visando o desenvolvimento de habilidades e competências relativas à atuação profissional, cursadas no período de integralização curricular (UFSC, 2018).

Cabe destacar que há o estímulo para que seja feito o estágio não obrigatório, tendo em vista que ele permite a integração dos conhecimentos teóricos com a prática profissional. “Ressalta-se que o estágio não obrigatório, quando realizado no início do curso, contribui para diminuir a dissociação entre teoria e prática” (MEDEIROS, 2014, p. 173). Assim, o futuro arquivista vai se ambientando em relação às suas possibilidades de atuação profissional.

¹ O ano de 2018 não foi contabilizado ainda no sistema.

Outro aspecto relevante é a elaboração do TCC, que no caso do curso da UFSC, segue os padrões estabelecidos para um artigo científico. O que pode ser observado com essa experiência é que “[...] quando o TCC é produzido na forma de artigo, gera um produto mais específico, objetivo e pontual, mais próximo de poder ser publicado em periódicos científicos e com maior probabilidade de obter uma melhor visibilidade.” (MATIAS, 2014, p. 192). Ao considerar que o curso na UFSC é recente, entende-se que seja vantajosa essa prática, pois facilita a divulgação do desenvolvimento científico fomentado pela Arquivologia catarinense.

Como objetivos, o curso na UFSC ressalta:

3.1 Objetivo Geral

Propiciar a formação profissional do Arquivista capacitando-o a atuar de forma crítica e reflexiva sobre as dimensões da realidade social.

3.2 Objetivos Específicos

- a) oferecer condições que permitam ao aluno desenvolver visão crítica da sociedade;
- b) capacitar o aluno para o exercício futuro das funções gerenciais e técnicas próprias ao campo profissional da Arquivística;
- c) estimular nos alunos valores e capacidade de assumir, no futuro, os desafios profissionais, sabendo escolher as melhores alternativas teórico-práticas para o atendimento das demandas sociais;
- d) capacitar o aluno para o estudo criterioso e investigativo de seu contexto, tendo em vista a geração futura de conhecimento profissional e científico;
- e) instrumentalizar o aluno para atuar crítica, criativa e eficientemente na organização profissional e gestão de informações arquivísticas, propondo soluções que conduzam à conscientização do valor do profissional, da informação e do reconhecimento pela sociedade;
- f) ensinar o estudante para gerenciar a informação em diferentes suportes, mediante aplicação de princípios arquivísticos apoiados em tecnologias de informação e comunicação;
- g) preparar o aluno para promoção do conhecimento teórico-prático direcionado às atividades de produção, análise, classificação, avaliação, descrição, preservação, recuperação, mediação, disseminação e uso da informação arquivística (UFSC, 2015, p. 22-23).

Pode-se observar que os vieses social, profissional e científico perpassam os objetivos do curso da UFSC, formando uma tríade que se complementa. O profissional arquivista precisa ter conhecimento das suas ferramentas, métodos e técnicas de trabalho, para que contribua no desenvolvimento social, tanto em um contexto macro, quanto micro. E o viés científico manifesta-se para que novos conhecimentos sejam desenvolvidos a partir do que já se tem na área, permitindo que a Arquivologia permaneça em constante atualização.

Em relação aos objetivos que persegue, o curso hoje conta com um currículo compartilhado entre os cursos de graduação em Biblioteconomia e o curso de graduação em Ciência da Informação, intercambiando conhecimentos nos dois primeiros anos de estudo e guardando suas especificidades nos dois últimos anos. Ou seja, a atual proposta curricular possui três grupos disciplinares, sendo, Núcleo Comum de Formação Geral, que concentra disciplinas comuns entre os três cursos de graduação, Núcleo de Formação Específica, cujas disciplinas estão vinculadas somente ao processo formativo em Arquivologia, e Núcleo de Formação Complementar (UFSC, 2015).

Sobre a estrutura que a UFSC fornece ao curso de graduação em Arquivologia, de acordo com o Proposta de Projeto Político Pedagógico de 2016, este curso conta com os seguintes recursos:

a) Biblioteca do Centro de Ciências da Educação. Contém cerca de 21.000 títulos de livros das áreas de Educação e Ciência da Informação, uma coleção impressa de mais de 400 títulos de periódicos, CD-ROMs e vídeos e acesso online aos periódicos disponibilizados para UFSC, pelo Portal de Periódicos CAPES [...]. b) Biblioteca Universitária [...]. c) Laboratório de Informática (LABINFOR), com 20 computadores com acesso à Internet e três impressoras. d) Laboratório de Tratamento da Informação (LTI), com 20 computadores com acesso à internet e projetor multi mídia. e) Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos (LABCON). f) Laboratório de Ensino e Preservação de Bens Culturais (LABPREV). g) Laboratório de Ensino de Tecnologia e Conservação Documental (LABTEC). h) Auditório do CED com capacidade para 100 pessoas (UFSC, 2015, p. 20).

Com relação aos docentes do curso, foram destinadas oito vagas para concurso público, mas primeiramente foram aproveitados o corpo docente da UFSC, inclusive de departamentos correlatos, e a maior parte do conteúdo programático está vinculado ao CIN (UFSC, 2015). Essa estrutura física e de corpo docente permite que o curso atinja seus objetivos, e como possui avaliação de excelência pelo MEC, pode-se depreender que está tendo um desenvolvimento adequado para a formação dos arquivistas catarinenses.

Ainda com relação ao curso de graduação em Arquivologia da UFSC é preciso retomar que tem sob sua responsabilidade a Revista *Ágora*. No ano de 2012 fez-se parceria com o APESC para a edição da revista, e conforme já mencionado, a partir de maio de 2016 a *Ágora* foi institucionalizada pelo CIN em acordo com o mesmo arquivo. (UFSC, 2015; *ÁGORA*, [201-]). Tais acontecimentos com relação a esse periódico científico foram necessários para a continuidade do mesmo, pois, além de contribuir para a manutenção da história da Arquivologia catarinense, tornou-se mais um dos pilares para a construção do curso de graduação em Arquivologia da UFSC, ampliando a perspectiva científica dos estudantes.

Observa-se que a formação disciplinar em Arquivologia da UFSC, apesar de ter uma história recente, possui uma preocupação em atentar-se aos aspectos tradicionais da área, bem como às novas demandas informacionais. O cuidado com a inserção dos arquivistas nos seus ambientes de trabalho requer que essas preocupações estejam presentes na sua formação, e é isso que a Arquivologia catarinense está procurando. No entanto, a formação do profissional não depende somente da universidade, mas sim, constitui-se em uma soma com o perfil pessoal daquele que adentra no estudo da área. É preciso também que o estudante esteja disposto a buscar o conhecimento que lhe é necessário, desenvolvendo a Arquivologia e expandindo suas fronteiras.

Cabe ao arquivista e demais profissionais de arquivo participarem do fortalecimento da sua área, e nesse processo estão incluídos a formação acadêmica, os eventos da área, bem como o associativismo profissional. Diante disso, faz-se necessário mencionar o papel da Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina (AAESC) na promoção da Arquivologia em Santa Catarina.

5 O MOMENTO DE RETOMAR: O ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS E A ASSOCIAÇÃO DE ARQUIVISTAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

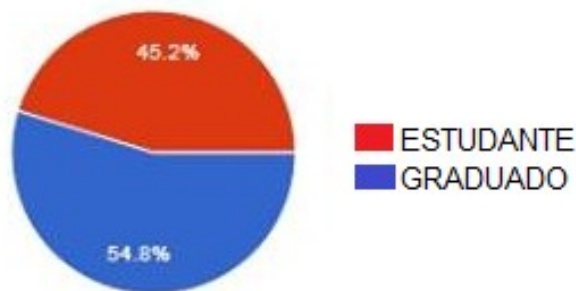
A criação do curso de graduação em Arquivologia na UFSC foi um fator importante para que a área pudesse dar continuidade ao seu desenvolvimento. A inserção de graduados em Arquivologia pela UFSC no mercado de trabalho iniciou em 2014 e, desde então, alguns dos primeiros formados buscaram tentativas de organização associativa no estado, para que a profissão pudesse ter representatividade de classe quando se fizesse necessário.

Este movimento tomou forças à medida que mais arquivistas se graduavam, compondo assim o “Movimento Associativo de Arquivistas”. Esse mesmo movimento iniciou um diálogo junto à Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB), em que se teve intenção de pensar em uma associação profissional que congregasse arquivistas, bibliotecários e museólogos, logo, haveria uma associação contemplando os profissionais da área da Ciência da Informação.

Nessa oportunidade, as lideranças do Movimento Associativo entenderam que a comunidade arquivística (arquivistas e estudantes de Arquivologia) precisava ali estar representada na tomada desta decisão. Para que isso fosse possível, no dia 18 de agosto de 2015, o Movimento Associativo publicou dentre a comunidade arquivística catarinense uma votação para que todos pudessem opinar acerca da temática em questão de maneira democrática.

A questão em votação foi “Você concorda com a integração das associações profissionais da área da ciência da informação (arquivologia, biblioteconomia e museologia)?” que esteve disponível à comunidade arquivística até o dia 10 de setembro de 2015. Foram 42 integrantes da comunidade arquivística que participaram da votação, dentre eles 23 arquivistas (54,8%) e 19 estudantes de Arquivologia (45,2%) de acordo com o Gráfico 1.

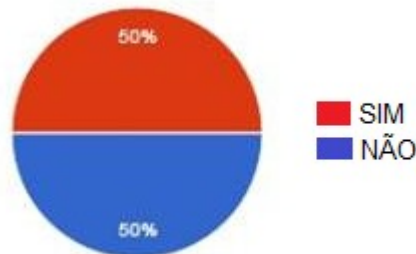
Gráfico 1 - Percentual de arquivistas e estudantes que integraram a votação



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Dentre arquivistas e estudantes de Arquivologia, 21 (50%) votaram para que não houvesse integração associativa e 21 (50%) votaram para que houvesse integração associativa como fica explícito no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Percentual de arquivistas e estudantes que foram a favor, ou contrários à integração associativa



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Tendo em vista que este pleito não respondeu à questão em discussão, o Movimento Associativo entendeu que seria necessário abrir um momento para debate e esclarecimentos acerca das características dessa integração. Para isso, foi veiculada entre a comunidade arquivística

catarinense a convocação de uma Reunião de Arquivistas do Movimento Associativo de Santa Catarina nas dependências da UFSC.

Figura 1 - Convite veiculado para convocar a comunidade arquivística



Fonte: AAESC, 2015.

Nessa reunião, profissionais e estudantes de Arquivologia puderam tirar as dúvidas sobre a proposta e mais uma vez entraram em votação, em que se decidiu pela fundação de uma associação que contemplasse apenas a comunidade arquivística, entendendo que a área precisaria amadurecer algumas questões individuais, quanto ao reconhecimento da profissão do arquivista e de instituições arquivísticas, para se definir enquanto campo de atuação no estado de Santa Catarina.

Posteriormente, o Movimento Associativo se organizou para que pudesse estruturar o estatuto da associação e as medidas legais que permeavam esse ato de fundação. Dessa forma, em 19 de outubro de 2015 foi aclamada a fundação da AAESC, que se instituiu no dia 20 de outubro de 2015 durante o “I Encontro de Profissionais de Arquivo do Estado de Santa Catarina”, que ocorreu nas dependências da UFSC.

A diretoria-fundadora da AAESC foi instituída pelas arquivistas (da esquerda para direita na Figura 2): Katiúscia Winckler Magliavacca (conselho fiscal), Luciana Schimitt (suplência), Luiza Morgana Klueger Souza (vice-presidência), Camila Schwinden Lehmkuhl (secretaria), Leolíbia Luana Linden (presidência), Tairine Hemsing Garcia (conselho fiscal), Suéllen Chrystina Leal da Silva (tesouraria) e Patrícia Aguilera Xavier (suplência).

Figura 2 - Diretoria-fundadora da AAESC



Fonte: AAESC (2015).

Na ocasião desse encontro, foi instituído o “Prêmio Walter Piazza” que é dedicado bienalmente a uma personalidade catarinense que tenha contribuído de maneira significativa para o desenvolvimento da Arquivologia no Estado. A primeira edição do prêmio foi dedicada ao próprio professor que intitula o mesmo: Walter Fernando Piazza (*in memoriam*). Nesse caso, o prêmio foi recebido por suas filhas Maria de Fátima Fontes Piazza, Cristina Maria da Silveira Piazza e Alba-Lúcia Fontes Piazza, que se fizeram presentes no evento.

Figura 3 - Prêmio Walter Piazza, edição 2015



Fonte: AAESC (2015).

Desde sua fundação, a AAESC tem focado suas atividades para a ampla divulgação da prática arquivística e da valorização da profissão no estado. Dentre as suas atividades, a AAESC promove oficinas, minicursos e palestras que versam sobre as atualidades arquivísticas para que arquivistas e profissionais de arquivos possam ser contemplados com teoria e prática. Além destas, a AAESC preconiza ainda atividades como: visitas nas escolas para divulgação e propagação do trabalho do arquivista; instrução de arquivistas para cadastro profissional no Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); diálogos entre profissionais com a série de debates “De frente com arquivista”; visitas institucionais com a finalidade de conhecer a realidade de instituições arquivísticas catarinenses, na tentativa de buscar melhores condições de funcionamento para as mesmas.

No dia 14 de setembro de 2017 foi realizada uma assembleia geral extraordinária para tratar de aspectos relacionados à eleição bienal da nova diretoria da AAESC, de acordo com o estatuto, momento em que uma associada sugeriu que houvesse a recondução desta diretoria por mais um mandato de igual duração. Para tanto, foi decidido por unanimidade entre os associados, optando pela aprovação da proposta em questão.

No exercício de suas atribuições, entendendo a relevância e impulso que o ECA (antes organizado pela já extinta AAAP-SC e pelo APESC) representou para o desenvolvimento da Arquivologia no estado, após dez anos de sua vacância, a AAESC em parceria com o APESC e com o curso de graduação em Arquivologia da UFSC, retoma o encontro em sua décima terceira edição.

O XIII ECA ocorreu entre os dias 27 e 28 de novembro de 2017, no Auditório da Reitoria da UFSC, com o tema “Arquivos: da gestão ao patrimônio documental”. A organização do evento ficou a cargo da AAESC, APESC e curso de graduação em Arquivologia da UFSC, contando com o apoio do Arquivo Histórico de Joinville e do Centro Acadêmico Livre de Arquivologia da UFSC e com o patrocínio da empresa Acervo.

A programação do evento contou com conferências, palestras, mesas redondas, minicursos, oficinas e apresentações de trabalhos que foram submetidos de acordo com eixos temáticos pré-estabelecidos: Eixo 1: Gestão de Documentos; Eixo 2: Patrimônio Documental; Eixo 3: Interdisciplinaridade e Arquivologia.

Figura 4 - Banner de divulgação do 13º Encontro Catarinense de Arquivos



XIII ENCONTRO CATARINENSE DE ARQUIVOS
27 E 28 DE NOVEMBRO DE 2017
NO AUDITÓRIO DA REITORIA - UFSC

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

27/11 - Segunda-feira
9:30 Abertura do evento
10:00 Conferência de abertura: "Arquivos e sociedades: desafios no século XXI" Diego Barbosa da Silva (Arquivo Nacional / Conselho Nacional de Arquivos CONARQ)
13:30 Mesa redonda: "Arquivologia Catarinense" Maria Lourdes Blatt Ohira e Eliana Maria do Santos Bahia. Mediação: AAESC
15:30 Mesa redonda: "Arquivos Municipais" Arquivos de Blumenau, Chapecó, Jaraguá do Sul, Joinville e São Bento do Sul. Mediação: Luiza M. Klueger Souza
17:30-19:00 Minicurso: A importância dos arquivos municipais para a preservação da memória local. Dr. Diego Barbosa da Silva (Arquivo Nacional)
18:30 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
19:00-22:00 Oficina: Metodologia de identificação para a classificação arquivística (Segunda edição) Professoras Evelin Mintegui (FURG) e Graziela Martins de Medeiros (UFSC)

28/11 - Terça-feira
8:30 Palestra: "Gestão de documentos arquivísticos" Ieda Pimenta Bernardes (Diretora SAESP)
10:00 Palestra: Criação de Arquivos Municipais em Santa Catarina (FECAM)
13:30-16:00 Minicurso: "Avaliação de documentos: interfaces com a eficiência da gestão pública e com a preservação da memória" – Ieda Pimenta Bernardes (Diretora SAESP)
14:00 APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
16:15-18:00 Oficina: "Difusão em arquivos: para quê e para quem?" Fernanda Frasson Martendal (UFSC)
18:30 Conferência de encerramento: "Arquivo: da gestão ao patrimônio documental" Profa. Dra. Eva Cristina Leite da Silva (UFSC)
20:30 Entrega do Prêmio Walter Fernando Piazza (Segunda Edição)
21:00 Encerramento e Coffee Break

Realização:  Apoio:  Patrocínio: 

Fonte: AAESC (2017).

Participaram do evento arquivistas, estudantes de Arquivologia, demais profissionais que atuam em arquivo (administradores, bibliotecários e historiadores dentre outros) assim como instituições públicas e seus representantes de diversos municípios do estado (Florianópolis, São José, Palhoça, Joinville, Jaraguá do Sul, Blumenau, São Bento do Sul, Criciúma, Campos Novos e

Chapecó), além de outros estados, como Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul. Foram 82 participantes inscritos no evento, sendo 42 profissionais e 40 estudantes.

A segunda edição do Prêmio Walter Piazza foi dedicado à Leda Maria d'Avila da Silva Prazeres (*in memoriam*) por toda sua contribuição enquanto historiadora, bibliotecária e conservadora-restauradora de documentos que trabalhou no APESC, onde foi diretora e participou ativamente na criação do Laboratório de Conservação e Restauração do Arquivo.

A partir das discussões suscitadas entre as atividades propostas pelo XIII ECA, para além do aprendizado e compartilhamento, tivemos como resultado dez moções que foram aprovadas em assembleia geral da AAESC dia 28 de novembro de 2017 e que, a partir de então, passaram a ser metas dentro das atribuições da associação:

- 1) Buscar diretivas do Arquivo Nacional para o Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC) quanto a tratamento técnico do acervo;
- 2) Buscar condições de funcionamento ao Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC) quanto a recursos materiais, financeiros e humanos;
- 3) Questionar a implantação e estrutura da Política Estadual de Arquivos e o Subsistema de Arquivos do Estado de Santa Catarina (criação do sistema estadual de arquivos);
- 4) Promover a criação do cargo de arquivista no estado de Santa Catarina, em especial no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC);
- 5) Articular ações para implantação e estruturação de arquivos municipais;
- 6) Desenvolver grupos de trabalho em parceria com a Federação Catarinense de Municípios (FECAM);
- 7) Propor atividades de formação e instrução sobre as temáticas de:
 - Formas de captação de recursos para arquivos;
 - Desenvolvimento de instrumentos de pesquisa para arquivos;
 - Documentos digitais;
- 8) Buscar ações de integração junto com o curso de graduação em Arquivologia, Associação de Arquivistas do Estado de Santa Catarina e instituições arquivísticas;
- 9) Articular cursos de extensão e de especialização em arquivos para capacitação dos profissionais de arquivo;
- 10) Promover a criação do cargo de arquivista nos arquivos municipais;

A Figura 5 representa o momento de aprovação das moções e encerramento do XIII ECA, conduzido pela diretoria da AAESC, composta por, da esquerda para direita: Amanda Herzmann Vieira (tesouraria); Camila Schwinden Lehmkuhl (secretaria); Leolíbia Luana Linden (presidência); Luiza Morgana Klueger Souza (vice presidência); Fernanda Frasson Martendal (suplência); Renata Ventura (suplência).

Figura 5 - Atual diretoria em aprovação de moções em assembleia durante o XIII ECA, 2017



Fonte: AAESC (2017).

Seguindo o seu propósito inicial, contribuindo e incentivando para o desenvolvimento técnico e científico da Arquivologia no estado, a AAESC tem buscado parcerias com diferentes instituições defendendo os interesses profissionais da classe. Para que isso seja possível, a AAESC conta sempre com a participação da comunidade arquivística para ter maior expressão social e política acerca dos rumos profissionais do arquivista na sociedade, sempre pairados pela democracia e responsabilidade social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta explanação acerca da Arquivologia catarinense, pode-se depreender que existem quatro instituições cuja atuação tem relevância no cenário estadual: o APESC; a AAAP-SC; o curso de graduação em Arquivologia da UFSC; e a AAESC. Cada um deles trouxe consigo aspectos formativos e profissionais para a atuação dos arquivistas em Santa Catarina, e mais do que isso, fazem parte da história da Arquivologia no estado.

O fortalecimento profissional ainda se faz necessário em âmbito estadual, tendo em vista que a história da Arquivologia em Santa Catarina é recente e passou por diversas incertezas no decorrer dos anos, desde a criação do APESC. Por isso, entende-se que é necessária a soma de forças entre instituições catarinenses que atuam na área, para que juntos possam atender aspectos diversos e inerentes ao profissional arquivista.

A proposição de um diálogo mais ativo entre as instituições até então identificados nesse processo de desenvolvimento da Arquivologia catarinense, nos atenta a diferentes iniciativas que possam ser realizadas em conjunto, tais como: campanhas de reconhecimento profissional; difusão de acervos arquivísticos; busca por melhorias nas instituições arquivísticas; formação continuada aos profissionais que atuam em arquivos, dentre outros.

Para além disso, tem-se a retomada de eventos, a consolidação das instituições arquivísticas e o reconhecimento do trabalho do arquivista, que são ações que precisam ser trabalhadas no estado.

Dessa forma, é possível ultrapassar questões de constituição da área e adentrar ativamente na contribuição para o cenário nacional e internacional da Arquivologia.

REFERÊNCIAS

ÁGORA. **Sobre:** histórico do periódico. Florianópolis. [201-]. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/about/history>>. Acesso em: 28 maio 2018.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Ata da 1. Reunião da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina - AAA-SC.** Florianópolis, 03 maio 1985a.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Ata da Assembleia Geral da Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina.** Florianópolis, 15 jun 2011.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Ata de Extinção da Associação de Amigos do Arquivo Público - AAAP-SC.** Florianópolis, 05 jun 2012.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Estatuto. **Ágora**, Florianópolis, v. 1, n. 2, p. 27-32, Dez. 1985b. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/23/pdf>>. Acesso em: 23 maio 2018.

BAHIA, Eliana Maria dos Santos. Desafios e perspectivas do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ágora Revista do Curso de Arquivologia da UFSC**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p. 141-151, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/469/pdf_50>. Acesso em: 25 maio 2018.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Portaria nº 404, de 22 de julho de 2014.** Brasília, 2014. Disponível em: <<http://arquivologia.ufsc.br/files/2010/08/Portaria-Reconhecimento-Curso-Arquivologia-Publica%C3%A7%C3%A3o-DOU.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

GONÇALVES, Janice. **Sombrios umbrais a transpor:** arquivos e historiografia em Santa Catarina no século XX. 2006. 444 f. Tese (Pós-Graduação em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-30012007-110719/pt-br.php>>. Acesso em: 29 maio 2018.

MARTENDAL, Fernanda Frasson. **Difusão na Arquivologia e suas expressões nos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil.** 2018. 279 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

MATIAS, Márcio. Trabalhos de conclusão de curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Ágora Revista do Curso de Arquivologia da UFSC**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p. 184-193, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/489/pdf_45>. Acesso em: 25 maio 2018.

MEDEIROS, Graziela Martins de. A configuração dos estágios no curso de graduação em Arquivologia da UFSC. **Ágora Revista do Curso de Arquivologia da UFSC**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p. 168-183, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/474/pdf_46>. Acesso em: 25 maio 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Avaliação do MEC**. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTg1/9f1aa921d96ca1df24a34474cc171f61/Ng==>>. Acesso em: 25 maio 2018.

PIAZZA, Walter F. Arquivo Público: retrospectiva e prospectiva. In: **Arquivo Público: 30 anos**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Administração, 1990. p. 7-15.

PIAZZA, Walter Fernando. Apresentação. **Ágora**, Florianópolis, v. 1, n. 1, 1º sem. 1985. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/36/pdf>>. Acesso em: 23 maio 2018.

REUNI. **O que é REUNI**. 2010. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 27 maio 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO. **Arquivo Público**. Disponível em: <http://www.sea.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=90&Itemid=245&lang=>. Acesso em: 22 maio 2018a.

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO. **Arquivo Público: a serviço da memória histórica comprobatória da construção de um Estado de qualidade**. Florianópolis, [2008?].

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO. **Arquivo Público do Estado de Santa Catarina**. Florianópolis, [200-?].

SECRETARIA DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO. **Missão, visão e valores**. Disponível em: <http://www.sea.sc.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=1293&Itemid=490&lang=brazilian_portuguese>. Acesso em: 22 maio 2018b.

SILVA, Eva Cristina Leite da. Arquivologia UFSC: primeira turma de arquivistas formados em Santa Catarina. **Ágora Revista do Curso de Arquivologia da UFSC**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p. 159-167, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/490/pdf_52>. Acesso em: 25 maio 2018.

SOARES, Ana Maria. Associação de Amigos do Arquivo Público do Estado-AAA-SC: 1985-2012. **Ágora**, Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 137-141, 1º sem. 2012. Disponível em: <<https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/413/pdf>>. Acesso em: 23 maio 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas de. Uma interpretação da construção do curso de graduação em Arquivologia da UFSC. **Ágora Revista do Curso de Arquivologia da UFSC**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p. 152-158, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/471/pdf_53>. Acesso em: 25 maio 2018.

SOUZA, L. M. K.; SILVA, E. C. L. da. Arquivo permanente: a gestão do patrimônio documental no Arquivo Público do Estado de Santa Catarina. **Ágora**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p. 260-283, 1º sem. 2014. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/484/pdf_54>. Acesso em: 24 maio 2018.

UFSC. ALMEIDA, Rosiani Bion de. **Excelência: conceito dos cursos da UFSC de Arquivologia e de Ciência e Tecnologia de Alimentos**. Florianópolis, 2018. Disponível em: <<http://noticias.ufsc.br/2018/05/excelencia-conceito-dos-cursos-da-ufsc-de-arquivologia-e-de-ciencia-e-tecnologia-de-alimentos/>>. Acesso em: 27 maio 2018.

UFSC. Curso de Graduação em Arquivologia. **O curso na UFSC: informações**. Florianópolis, [201-]a. Disponível em: <<http://arquivologia.ufsc.br/files/2016/05/PROJETO-PEDAGOGICO-DO-CURSO.pdf>>. Acesso em 25 maio 2018.

UFSC. Curso de Graduação em Arquivologia. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Catarina**. Florianópolis, 2015. Disponível em: <<http://arquivologia.ufsc.br/files/2016/05/PROJETO-PEDAGOGICO-DO-CURSO.pdf>>. Acesso em 25 maio 2018.

UFSC. **Egressos UFSC**. [201-]b. Disponível em: <<https://egressos.sistemas.ufsc.br/>>. Acesso em: 25 maio 2018.

UFSC. **Resolução n. 021/CEG/2009, de 26 de agosto de 2009**. Florianópolis, 2009. Disponível em: <<http://arquivologia.ufsc.br/files/2010/08/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Cria%C3%A7%C3%A3o-Curso-Arquivologia2.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

VERANI, Santos. O Arquivo, de meados de 1971 a meados de 1976. **Ágora**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 10-13, jun. 1985. Disponível em: <<http://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/16/pdf>>. Acesso em: 20 maio 2018.